

CIBERCULTURA NO ENSINO FUNDAMENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: A EDUCAÇÃO MIDIÁTICA COMO PONTE PARA A CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS AUTORAIS NA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

CYBERCULTURE IN ELEMENTARY SCHOOL DURING THE PANDEMIC: MEDIA EDUCATION AS A BRIDGE FOR THE CONSTRUCTION OF AUTHOR NARRATIVES IN AUDIOVISUAL PRODUCTION

¹ Instituto Federal de Ciências e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. Passos, Minas Gerais, Brasil.

² Universidade Estadual Paulista, Bauru, São Paulo, Brasil. Correspondência para/Correspondence to: M. F. FERREIRA. E-mail: mayra.f.ferreira@unesp.br.

Elisangela Bello Pereira Barcellos¹
ORCID iD: [0000-0003-0183-5790](https://orcid.org/0000-0003-0183-5790)

Mayra Fernanda Ferreira²
ORCID iD: [0000-0003-1942-9483](https://orcid.org/0000-0003-1942-9483)

RESUMO

O audiovisual é mais que uma ferramenta pedagógica em sala de aula. Ele é um espaço para o protagonismo dos estudantes. Considerando esse contexto, este artigo busca analisar e caracterizar as contribuições educativas e sociais por meio da produção audiovisual de jovens dos anos finais do Ensino Fundamental de uma escola privada do município de Aimorés, Minas Gerais, ocorrida em 2021, no período das aulas remotas durante a pandemia de Covid-19. A análise descritiva de 10 vídeos feitos pelos estudantes é realizada a partir da perspectiva da Educação Midiática como instrumento de formação integral da criança e do adolescente e como direito desses cidadãos para o exercício de uma comunicação transformadora, que favoreça o protagonismo juvenil, considerando ainda a cibercultura como contexto sociocultural. O estudo se apresenta como uma pesquisa qualitativa, caracterizada como estudo de caso, e que se propôs diante das produções a analisá-las segundo três aspectos: (1) temáticas abordadas pelos estudantes; (2) recursos expressivos adotados tendo o audiovisual como linguagem; (3) experiências educacionais alcançadas nas produções. Como resultado da análise, a pesquisa ressalta a relevância da Educação Midiática na formação do estudante como produtor de conteúdo e não só consumidor e principalmente como cidadão capaz de fazer releituras transformadoras da própria realidade.

Palavras-chave

Audiovisual. Cidadania. Comunicação. Mídias.

ABSTRACT

The audiovisual is more than a pedagogical tool in the classroom. It is a space for students' leadership. In this context, this article aims to analyze and characterize the educational and social contributions through the

Como citar este artigo
How to cite this article

Barcellos, E. B. P.;
Ferreira, M. F.
Cibercultura no ensino
fundamental em
tempos de pandemia:
a educação midiática como
ponte para a construção
de narrativas autorais na
produção audiovisual.
Pós-Limiar, v. 6, e237222, 2023.
<https://doi.org/10.24220/2595-9557v6e2023a7222>

Recebido em 16/12/2022
Versão final em 23/5/2023
Aprovado em 17/6/2023

Editores responsáveis: Luisa
Paraguai e Juliana Doretto

audiovisual production of students in the final years of Elementary School at a private school in Aimorés, Minas Gerais, Brazil, in the remote class mode implemented in 2021 during the COVID-19 pandemic. The descriptive analysis of 10 videos made by students is performed from the perspective of Media Education as an instrument for the comprehensive formation of children and adolescents and as a right of these citizens to exercise a transformative communication that favors youth leadership, also considering the cyberculture as a sociocultural context. This qualitative research study is characterized as a case study. It proposed to analyze the productions under three aspects: (1) according to the themes addressed by the students; (2) according to the expressive resources adopted with the audiovisual as a language; (3) the educommunicative experiences achieved in the productions. As a result of the analysis, the study emphasizes the relevance of Media Education in the formation of students as content producers and not only a consumer, and mainly as citizens capable of making transformative reinterpretations of their realities.

Keywords

Audiovisual. Citizenship. Communication. Media.

INTRODUÇÃO

Traduzir o momento vivido pela humanidade dentro de vários campos do saber, a partir de múltiplos pontos de vista, foi a tarefa na qual milhares de pesquisadores se debruçaram desde que, em 2020, avançou sobre todo o mundo a pandemia de Covid-19 e suas consequências. Mas quais recursos e quais olhares sobressaem nessa realidade a partir da visão de estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental? A maneira com que esses adolescentes expressaram sua visão do momento vivido e também das mudanças às quais estiveram e estão submetidos dentro de sua realidade são o objeto deste estudo, que prioriza, dentro do recorte desse grupo analisado – estudantes de uma turma de 8º ano de uma escola privada de Aimorés/MG – três aspectos ao analisar 10 microvídeos por eles produzidos: as temáticas recorrentes nas produções; os recursos expressivos presentes no produto audiovisual como linguagem; e a capacidade de expressão do jovem como autor e produtor de conteúdo e não apenas como consumidor de mídia.

A partir dessa análise, o objetivo é identificar como a Educação Midiática pode contribuir na formação integral desses estudantes e favorecer a sua participação social, assim como o protagonismo juvenil, uma vez que essa modalidade de educação corresponde a um “[...] conjunto de habilidades para acessar, analisar, criar e participar de maneira crítica do ambiente informacional e midiático em todos os seus formatos – dos impressos aos digitais”, envolvendo em suas propostas “[...] três competências centrais: interpretação crítica das informações, produção ativa de conteúdos e participação responsável na sociedade” (Educamídia, 2022, *online*).

Este estudo considera ainda que, bem antes do contexto de pandemia, os caminhos de educação e comunicação têm se cruzado, e podem, de acordo com diversas pesquisas, projetos e programas, agregar um sem número de possibilidades para uma formação cidadã e crítica do jovem, assim como produzir junto aos meios de comunicação novos formatos e produtos que valorizem a expressão cultural e a diversidade da sociedade. É importante ressaltar que, entre as competências elencadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)³, está a problemática da comunicação a partir de debates em sala de aula, tendo como pano de fundo a produção e o consumo de notícias e/ou informações, além de estimular a produção de conteúdos, explorando diferentes linguagens para diversas mídias. Nesse cruzamento

³ A versão atualizada do BNCC, pelo Ministério da Educação, data de 2018 e está disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

entre a educação formal, no ambiente escolar, e a comunicação, no que concerne a suas mídias, linguagens e produtos, está a educação midiática e suas potencialidades para fomentar a criticidade entre os indivíduos.

Associado a essa interface entre comunicação e educação, o uso do audiovisual como linguagem a ser exercitada e aliada na produção de sentidos também no ambiente escolar, por sua vez, colabora, conforme nos aponta Costa Filho (2021), na construção do conceito de cidadania, à medida que possibilita aos estudantes o acesso à tecnologia pertencente ao seu universo cultural para compreensão de novas realidades e análise crítica das mídias.

[...] a escola também se posiciona em relação à mídia, não somente aceitando ou rejeitando passivamente aquilo que é transmitido, mas também avaliando criticamente, trabalhando didaticamente com conteúdos veiculados nos diferentes meios e comunicação e, em determinadas condições, produzindo a sua própria mídia. Tendo o ambiente virtual e os novos dispositivos de comunicação e informação, como tablets e smartphones enquanto recursos relativamente acessíveis é possível que educadores e educandos possam produzir experiências com a linguagem do audiovisual. Acredita-se então que o professor possa ter nas mãos uma possibilidade de dinamizar as aulas, atraindo os alunos para atividades pedagógicas (Costa; Moura; Firmo, 2018, p. 2).

A escolha da produção audiovisual como foco desta análise, como tipo de mídia utilizada no contexto escolar no período da pandemia, se deve também ao fato de que esta geração já convive desde muito cedo com o uso da imagem em contexto de comunicação e de interação, contexto este que está em constante transformação. Cerca de 60% das crianças na faixa etária de 9 a 10 anos, de acordo com os dados do relatório TIC Kids 2019⁴, acessam a internet mais de uma vez por dia no País. É claro que os dados fazem uma média nacional e que incluem, nesse conjunto tão diverso, indivíduos de todas as regiões e condições sociais. Quando analisada a faixa etária mais próxima do grupo-alvo desta pesquisa (com idade entre 13 e 14 anos), o percentual de adolescentes que fazem acesso mais de uma vez por dia atinge 79% entre os pesquisados.

⁴ Os dados citados são referentes à pesquisa TIC Kids Online Brasil, realizada desde 2012, mas cujos números são do relatório de 2019, e que tem como objetivo gerar evidências sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil. A pesquisa produz indicadores sobre oportunidades e riscos relacionados à participação online da população de 9 a 17 anos no País (CGI, 2020).

Em relação às atividades que crianças e adolescentes realizam enquanto estão conectadas, 83,3% dizem consumir vídeos, filmes e séries. Em contrapartida, quando se analisa sob o ponto de vista da produção e autoria, esse percentual cai para 32%. Ou seja, a maioria interage com os conteúdos, compartilha, mas um público bem menor sente-se apto, ou arrisca-se a publicar ou produzir conteúdos autorais. Cabe ressaltar que não é intenção, neste trabalho, investigar os fatores que levam estudantes a se aventurarem menos na produção de conteúdo, mesmo que essa seja a mídia que mais consomem. Os dados denotam, portanto, que o acesso às produções audiovisuais integra de maneira considerável o cotidiano de crianças e adolescentes, e que tais produções compõem de forma impactante e identitária a maneira com que esse público vê o mundo e se vê nele representado.

EDUCAÇÃO MIDIÁTICA EM PROL DA FORMAÇÃO CRÍTICA

Tendo em vista o acesso digital pelos jovens e o potencial das escolas em sua formação crítica e cidadã, um olhar mais atento às contribuições da educação midiática na formação de crianças e adolescentes se torna necessário como instrumento não só de inclusão, mas de garantia de direitos num contexto em que o acesso a meios de comunicação e à tecnologia e seus usos extrapolam uma relação de pertencimento sociocultural.

A nossa crença é que o cidadão educado midiaticamente, ou seja, que sabe ler criticamente todas as informações que recebe, que utiliza corretamente as ferramentas de comunicação para fortalecer a sua autoexpressão e que participa de maneira consciente, ética e responsável do ambiente informacional, terá condições de exercer o seu direito fundamental à liberdade de expressão de forma plena. Acreditamos também na educação midiática como um direito humano, que empodera o cidadão e o transforma em alguém capaz de contribuir positivamente para a sociedade, fortalecendo ainda mais o ambiente democrático (Blanco, 2020, p. 7).

A partir dessa leitura crítica das informações e do mundo, é importante a compreensão de como os discursos são construídos e o meio pelo qual se tem acesso a eles. A partir da sociedade conectada, em especial os jovens, a cibercultura nos mostra como as produções estão abertas e são múltiplas em significações e impactos.

Quanto mais o ciberespaço se amplia, mais ele se torna "universal", e menos o mundo informacional se torna totalizável. O universal da cibercultura não possui nem centro nem linha diretriz. É vazio, sem conteúdo particular. Ou antes, ele os aceita todos, pois se contenta em colocar em contato um ponto qualquer com qualquer outro, seja qual for a carga semântica das entidades relacionadas. Não quero dar a entender, com isso, que a universalidade do ciberespaço é neutra ou sem consequências, visto que o próprio fato do processo de interconexão já tem, e terá ainda mais no futuro, imensas repercussões na atividade econômica, política e cultural. Este acontecimento transforma, efetivamente, as condições de vida em sociedade (Lévy, 1997, p. 110).

Ou seja, há, entre o simples fato de reunir imagens, de criar um roteiro, de expressar-se através de um vídeo, não só para o adolescente estudante, mas para todo produtor de conteúdo, muito mais que um simples gerar sentido ou representar. A partir do momento que esse material ganha o ciberespaço aqui representado pela internet ou é distribuído para um público-alvo (professores, colegas de sala e de outras turmas), há também um conjunto de impressões, reflexões e até mesmo de novas configurações que essa produção audiovisual pode ganhar. É nesse ponto que a educação midiática tem destaque para demonstrar como o trabalho diante dos conteúdos acessados e também criados têm implicações sociais, seja na interpretação da realidade que é vivenciada por diferentes grupos e suas especificidades, seja pelo potencial de atores sociais que agem na e com a sociedade tendo em vista os preceitos democráticos. Como aponta o Currículo de Alfabetização Midiática e Informacional para Formação de Professores da Unesco (Wilson et al., 2013), a Alfabetização Midiática e Informacional (AMI) deve ser vista como um pré-requisito para o fortalecimento da democracia, já que promove o empoderamento dos cidadãos à medida que desenvolve:

Habilidades que auxiliam no fortalecimento das capacidades críticas e de comunicação que permitem aos indivíduos utilizar as mídias e as comunicações tanto como ferramentas, quanto como uma maneira de articular processos de desenvolvimento e mudança social, aprimorando a rotina cotidiana e empoderando as pessoas para que influenciem suas próprias vidas (Wilson et al., 2013, p. 40).

Então, partimos à análise das decisões tomadas pelos jovens como produtores audiovisuais sobre a pandemia de Covid-19.

NARRATIVAS AUTORAIS EM ANÁLISE

Como já mencionado, este estudo tem como objeto uma análise descritiva de 10 vídeos com duração de até 1 minuto, produzidos entre os meses de março e abril de 2021, no período do ensino remoto, em aulas síncronas, na disciplina de História, fora de um contexto avaliativo em uma escola privada do município de Aimorés (MG). A seleção desse colégio e dos estudantes aqui mencionados como sujeitos de pesquisa decorre da participação de uma das autoras como colaboradora de atividades formativas e de comunicação institucional nesse espaço escolar. Os envolvidos nesta pesquisa foram informados sobre a produção audiovisual e suas etapas, bem como sobre a possibilidade de reflexões acerca desse trabalho em produções acadêmicas⁵, o que resulta na autorização dos responsáveis e da direção escolar para a utilização dos resultados analisados, a seguir, segundo critérios qualitativos.

⁵ Além deste artigo, a produção audiovisual realizada pelos estudantes de Minas Gerais foi relatada em uma Monografia de Especialização em Mídias e Educação do IF Sul de Minas.

Sobre a atividade escolar, os alunos, diante do proposto, se voluntariaram a participar da produção audiovisual. O tema sugerido para todos os participantes foi “Meu mundo na pandemia”, e a principal regra era de que eles elegessem e expressassem 12 reflexões, em referência ao período da atividade (em março, completavam-se 12 meses desde que a pandemia foi oficialmente anunciada pela Organização Mundial da Saúde). Analisando as produções em conjunto, a partir da observação empírica sobre os vídeos finalizados pelos estudantes, três aspectos se destacam e têm ênfase na análise qualitativa, como categorias, embasadas nos princípios da análise de conteúdo de Bardin (2016), proposta neste artigo: as temáticas que os alunos apontaram dentro das reflexões e que de certa forma os identificam como grupo do ponto de vista social e cultural (classificação temática); os recursos expressivos da produção audiovisual que perpassam a maioria dos vídeos e que também os caracterizam como produtores de mídia (classificação técnica); e a capacidade dos estudantes de elaborarem narrativas genuínas e de contribuir para o debate dentro de sua comunidade, tendo a educação midiática como ponte para que se sintam protagonistas desse processo (classificação experiência educacional).

A PANDEMIA PARA OS JOVENS: CLASSIFICAÇÃO TEMÁTICA

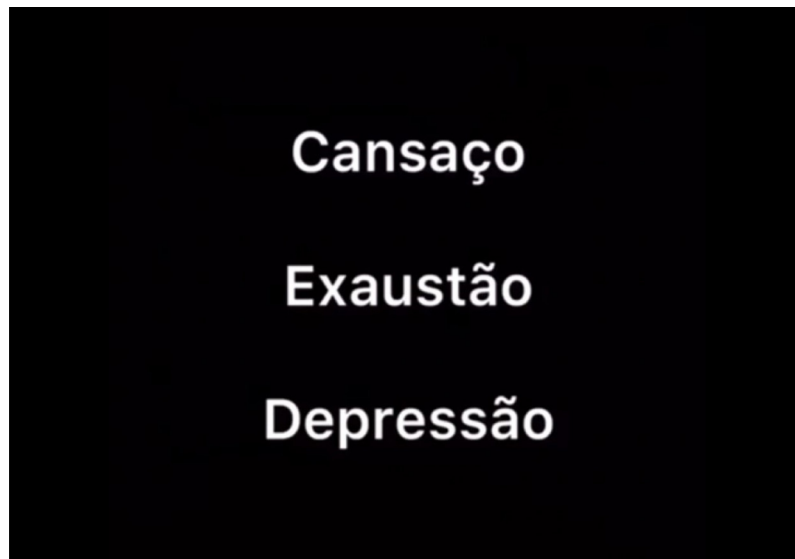
Entre as 12 reflexões eleitas pelos alunos para fazerem parte da narrativa de apenas 1 minuto, o tema “aulas on-line” (maneira com que os alunos chamam as aulas síncronas dentro do ensino remoto ao qual estavam submetidos no período) é recorrente. No vídeo 1, por exemplo, na narrativa, a retomada das aulas no ensino remoto é descrita da seguinte maneira: “a adaptação pode ter sido fácil... mas conseguir aprender foi a parte difícil”, e ainda “não posso negar a falta das aulas presenciais”.

No vídeo 2, as aulas remotas são citadas como “algo totalmente novo!”, como uma situação que gerou medo, mas que ao mesmo tempo foi possível aprender a partir de novas ferramentas e recursos do universo digital. Ou seja: denota-se que antes, nas aulas presenciais, esse tipo de recurso não era disponibilizado ou proposto como atividade na prática cotidiana, e se foi, não gerou nos alunos a sensação de familiaridade como dentro das aulas síncronas no sistema de ensino remoto. As maneiras com que as aulas são apresentadas nos vídeos também demonstram o isolamento, o estudo solitário ou a expressão de cansaço por parte do estudante, como se pode perceber na Figura 1.

Outro tema recorrente nos vídeos analisados é a presença familiar e a relação entre o adolescente e os seus. Não há como não se perguntar se, fora de um contexto de pandemia, em que o convívio com amigos estivesse livre, jovens dessa faixa etária dariam tamanho destaque aos próprios familiares, inclusive tendo um viés positivo, no sentido de serem

Figura 1 – Temática expressada em um dos vídeos “Meu mundo na pandemia”.

Fonte: Reprodução dos vídeos dos estudantes.



fonte de proteção e diálogo. No vídeo 1, por exemplo, logo após a narrativa enfatizar o início da pandemia como o momento em que “tudo mudou”, a autora afirma ter começado a conversar mais com seus pais e a se relacionar de maneira “mais carinhosa” em casa. Já no vídeo 2, o narrador aponta que “o relacionamento com a família sempre foi bom”, mas enfatiza que, “na quarentena”, passou a auxiliar mais nas tarefas domésticas e que viu nos pais “os verdadeiros amigos”. No vídeo 4, a imagem da família feliz abre o vídeo (Figura 2), mas seguem várias outras que denotam solidão e a companhia dos jogos, uma das preferências dessa faixa etária, e que também apontam para o isolamento, próprio do período. No vídeo 10, a autora chega a mencionar, que “[...] se não fosse por isso, talvez a gente nem passaria tanto tempo com a família”. Ou seja, há um reconhecimento de que esse período foi de reclusão, mas que houve nessa pausa momentos de reconexão com os mais próximos.

Figura 2 – Importância das relações familiares para os estudantes durante a pandemia.

Fonte: Reprodução dos vídeos dos estudantes.



Entre os temas mais citados, faz-se necessário salientar as perdas familiares em razão da Covid-19. Vários dos estudantes citam a morte como uma “presença real” do período de quarentena. “E com a morte da minha avó, ficamos ainda mais unidos”, aponta o vídeo 1, ao relatar a proximidade maior com os genitores. E mesmo nos casos em que a narrativa não deixa claro se o autor passou por esta situação com um parente próximo, é perceptível que as perdas ocorreram de maneira a impactar a vida do estudante, como ocorre no vídeo 5 (Figura 3), em que o autor usa uma imagem de um cemitério e complementa o trecho com a informação: “Infelizmente, depois de um ano, muitas pessoas faleceram. Muitas famílias têm sofrido com essas perdas!”. A última imagem do vídeo 6 é legendada assim: “2021: meu avô faleceu. Ele era um bom amigo. Não gosto de lembrar muito”; e, intencionalmente ou não, o vídeo não tem um final marcante, nem mesmo na narrativa, o que também pode ser interpretado como uma realidade em aberto, como uma crise sem fim, cenário ao qual muitos estudiosos já têm comparado a pandemia de Covid-19 e suas “novas ondas.”

O universo adolescente, com suas preocupações pessoais e vivências familiares e sociais, abre espaço para um olhar empático aos outros, o que pode ser demonstrado no vídeo 7: “[...] não podemos ignorar a realidade e todas as mortes que ocorreram. Perdi pessoas queridas para mim durante esse tempo [...]”

Figura 3 – Temática da morte destacada nos vídeos em relação às vítimas da pandemia.

Fonte: Reprodução dos vídeos dos estudantes.



O AUDIOVISUAL COMO LINGUAGEM: CLASSIFICAÇÃO TÉCNICA

O material produzido pelos estudantes no contexto das aulas remotas não impediu que eles contassem com o auxílio pedagógico na confecção dos vídeos, a partir dos critérios estabelecidos. No entanto, para esta análise, busca-se enfatizar, a partir do olhar da educação midiática, quais elementos próprios da linguagem audiovisual eles conseguiram explicitar ou de quais fizeram uso para contar suas histórias e compor seus recortes do período vivido.

Entre os 10 vídeos, 7 usaram a voz *off* como recurso audiovisual para dar um fio condutor às suas narrativas. Entende-se, por voz *off*, a situação em que o registro sonoro faz parte da cena, mas não aparece no quadro/enquadramento quando o público o escuta. Na maioria desses 7 vídeos, esse recurso aparece para que o narrador conte a própria história, a própria visão dos acontecimentos que quer narrar, ou seja, é um narrador-personagem. Ele é protagonista da história contada, o que se dá, também em parte, pelo tema proposto, “meu mundo na pandemia”, que não conduz necessariamente os autores para o mesmo estilo de narrativa, mas propicia uma maior incidência desse tipo de narrativa participativa e até imersiva.

A maioria dos vídeos também faz uso de trilhas sonoras, outro elemento forte dentro da linguagem audiovisual – o som – para explicitar as emoções que os autores querem transmitir em cada fase da história narrada. No vídeo 3, especialmente, quando o autor opta por misturar características

dos memes à linguagem audiovisual na tentativa de expressar tanto ironia quanto humor, o uso da mesma trilha em todas as afirmativas que são contestadas ao longo do vídeo confere à produção também a sensação de dúvida e incerteza, que são muito características de toda a pandemia, vividas por cada espectador diante de notícias que poderiam ser verdadeiras ou não, e de verdades que foram cotidianamente contestadas pelo “novo normal”.

Outro elemento da linguagem audiovisual, o tempo, a forma de expressar essa passagem, também aparece na escolha das imagens e no ritmo imposto à sequência escolhida pelos estudantes. No vídeo 5, por exemplo, foram utilizados recortes de áudio, trechos de músicas e efeitos sonoros de suspense para explicitar a percepção de que a pandemia não se tratava de apenas um período sem aulas, um contratempo, mas uma transformação radical na vida das pessoas com proporções mundiais. Especialmente nessa produção, há o uso de vários elementos sonoros e, no final, a voz *off* também enfatiza o ponto de vista do narrador- personagem, conferindo ao vídeo, a partir do ponto de vista do espectador, dois momentos distintos.

No vídeo 6, o clima mais melancólico da trilha e um mesmo estilo de enquadramento das imagens também impõem ao vídeo um ritmo mais lento e reflexivo, nos mesmos cerca de 60 segundos utilizados pelos demais. Se comparado ao vídeo 7, com trilha sonora de rock pesado, voz *off* acelerada e legenda sobreposta às imagens, já transmite a sensação de ansiedade, inconstância e pressa, que podem ter sido intencionais por parte do autor, conforme Figura 4.

A sobreposição de imagens, assim como o uso de vários tipos no mesmo vídeo, também é um apontamento importante a ser feito nesta análise, uma vez que a colagem e a customização de ilustrações, memes, fotos e vídeos é parte do cotidiano desses jovens. No vídeo 9 (Figura 5), por exemplo, mesmo com uso de várias imagens autorais, elas se alternam com desenhos, feitos pela autora e com recursos de um banco de imagens, seguindo o movimento de personalização que não só é próprio

Figura 4 – Utilização da linguagem audiovisual com imagens e legendas.

Fonte: Reprodução dos vídeos dos estudantes.



Figura 5 – Ilustração autoral e legendas como parte da linguagem audiovisual.

Fonte: Reprodução dos vídeos dos estudantes.



da adolescência, mas também falam muito sobre o trânsito constante entre o mundo real e virtual que é inerente à vida do jovem contemporâneo.

O ESTUDANTE COMO PROTAGONISTA: CLASSIFICAÇÃO DA EXPERIÊNCIA EDUCOMUNICATIVA

As produções audiovisuais dos estudantes também nos permitem notar fatores que favorecem uma atitude investigativa por parte dos autores, provocados a mergulharem na proposta, não apenas envolvidos por uma temática que os transformou como pessoas e alunos, mas também estimulados pelos recursos tecnológicos que os unificam como produtores de um conteúdo genuíno e autoral, considerando sua atuação ativa diante das mídias que os rodeiam, como o acesso a elas e o domínio de suas ferramentas e linguagens, e como eles se apropriam desse contexto, da escolha temática à construção da narrativa no vídeo proposto. Nessa perspectiva, busca-se analisar pontos que denotam a produção audiovisual mediada no contexto educacional também como uma experiência educomunicativa, conforme nos aponta Soares (2014, p. 37), uma vez que “[...] a educomunicação – enquanto teia de relações (ecossistema) inclusivas, democráticas, midiáticas e criativas – não emerge espontaneamente num dado ambiente. Precisa ser construída intencionalmente”.

O olhar crítico sobre a realidade pode ser notado nos momentos em que os autores contrapõem a visão do que acontece fora de suas rotinas do universo adolescente, como no vídeo 10: “pessoas morrendo, e a gente aqui, sem poder fazer nada”. Apesar da aparente impotência deflagrada pelo narrador, é possível notar que parte da angústia, enfatizada no texto, está relacionada com a necessidade do adolescente de fazer parte também da busca por soluções, como membro dessa comunidade global que está em sofrimento, mesmo que seus desafios particulares pareçam menores diante dos problemas enfrentados em nível comunitário ou nacional.

Outro exemplo de como o estudante é levado a problematizar a própria realidade dentro do contexto da atividade proposta está no vídeo 8, quando o autor correlaciona circunstâncias envolvendo o campo (a roça) e a cidade, ao mesmo tempo que caracteriza o contexto rural com a sensação

de liberdade (que pode inclusive não ser real como pensa o autor, uma vez que o risco de contaminação nunca esteve restrito a quaisquer limites territoriais) e a cidade com a "prisão" imposta pelo vírus, simbolizada pelo uso das máscaras.

A experiência educacional pode ser percebida também quando o estudante questiona o acesso a informações, e o excesso delas, e a maneira com que lida com elas. Isso pode ser percebido no vídeo 1, no texto do narrador que cita: "notícias falsas começaram a aparecer e vieram de uma maneira avassaladora... me senti sufocada recebendo tantas informações. Mas com o tempo, comecei a filtrar e a pesquisar mais sobre elas". Ao mesmo tempo, é possível perceber nas narrativas inferências do cenário político, como no vídeo 3 ("Não, não é só uma gripezinha"), assim como é possível identificar uma preocupação com as mudanças das regras de convivência e com o cumprimento das novas normas para que se evite a proliferação do vírus, como no vídeo 5 (a recomendação: "fiquem em casa") ou ainda no vídeo 6 ("dois dias dentro de um carro, mesmo assim, sem esquecer as regras de prevenção). Nesses três exemplos, percebe-se a adoção de um posicionamento, ainda que tímido, dentro das contradições e desafios impostos pela pandemia. Ainda no vídeo 10, a narrativa cita questões sociais que já eram parte do noticiário na fase pré-pandêmica, mas que, neste cenário vivido pelos estudantes, se tornaram flagrantes, como nesse trecho: "*peças entrando em depressão, sem vontade de fazer nada. Outras sendo abusadas... e a maioria, nas telas...*".

A liberdade de expressão, condição para uma formação que favoreça uma leitura crítica da realidade e também fortaleça a democracia, pode ser percebida também no espaço que os autores dão às temáticas que escolhem e o quanto isso reflete suas preferências e hábitos. No vídeo 7, após revelar que "não gosta de ficar perto de muitas pessoas", característica que foi repensada no período de isolamento, a autora diz na sequência que os memes não foram só uma forma de diversão, mas também "fonte de informações durante a pandemia." No vídeo 3, ao contrapor informações em ritmo acelerado, a autora intercala as frases: "ah, eu nunca vou me cansar de mexer no celular!" e "você vai, acredite!", ou seja, o tempo de tela é algo que a preocupa ou estafa, ou uma reflexão que ela propõe ao espectador.

Outro aspecto importante das produções é a relação com as fontes e informações utilizadas para a construção das narrativas nos vídeos. A descrição dos créditos denota, em alguns vídeos, a preocupação com a autoria, quando os alunos apontam os autores das imagens, ao final dos vídeos, e também as fontes das imagens e dos áudios utilizados nos vídeos. É possível perceber essa preocupação nos vídeos 1 (Figura 6), 2, 4 e 9, nos quais são citados sites de bancos de imagens gratuitas, assim como de áudios de acesso gratuito.

Aqui, ressalta-se a contribuição da educação midiática na formação do estudante à medida que o professor pode, se de posse desses conhecimentos, enfatizar a importância da autoria, de diferenciar opinião e fato, de compreender, nesse processo de aprendizado mútuo com o aluno, que uma construção colaborativa do saber a partir dos recursos tecnológicos hoje tão acessíveis não dispensa ou inferioriza a relevância das fontes e a intencionalidade que está presente nas informações que consomem ou produzem.

Considerando a importância dessa relação autoria-fonte e sua ausência em alguns vídeos, até mesmo para demonstrar como os jovens a valorizam, tal questão, neste artigo, permanece em aberto para uma averiguação futura, de modo a compreender se há dificuldade do estudante em compreender o conceito de fonte e autoria, um dos conceitos caros à educação midiática, ou se isso se dá pela dificuldade do mediador da atividade também de explicitar tais características desses conceitos

Figura 5 – Relação fonte e autoria na produção dos vídeos.
Fonte: Reprodução dos vídeos dos estudantes.



no ambiente digital, demonstrando a importância da mediação em um percurso educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises temática, técnica e educacional aqui apresentadas demonstram a relevância da educação midiática para o jovem como realizador, como participante da realidade que talvez não queira, mas com a qual convive e da qual advém seu sustento e que alimenta novos sonhos. Nota-se ainda que, mesmo recorrendo a mediações técnicas diferentes, de variados níveis de complexidade e edição, há o interesse do estudante em desenvolver-se e expressar-se com desenvoltura a partir dos recursos de mídia que estão tão presentes na sua realidade desde a infância.

A situação atípica da pandemia só veio reforçar que o ambiente educacional pode e precisa propiciar tais experiências educacionais de forma integrada às demais instâncias de aprendizagem, e não apenas atreladas aos recursos tecnológicos travestidos de ferramentas pedagógicas. Como ressalta Soares (2014, p. 53), a discussão em torno dessa necessidade dentro do universo educacional está ligada à exigência dos tempos atuais de formar “pessoas com capacidade de aprendizagem e adaptação constantes, com autonomia intelectual e emocional, com habilidades diversificadas e flexíveis, além de sólido sentido ético e social”.

A produção audiovisual vivenciada como forma genuína de expressão do jovem pode contribuir efetivamente na formação do estudante capaz de investigar, desvendar e transformar seu entorno para uma realidade mais inclusiva e menos desigual. Vale salientar que tornar tais práticas educacionais uma realidade dentro das escolas, sejam públicas ou privadas, é um desafio, uma vez que educadores também são aprendizes quando se trata da cultura digital e suas vorazes atualizações. Nessa caminhada, no sentido de oferecer aos estudantes uma mediação saudável em um contexto que por muitos pesquisadores já é chamado de infodemia, cabe não só ao educador buscar formação adequada, mas aos gestores públicos e privados reconhecerem a educação midiática como condição no processo educacional atual e também como pilar na construção de ambientes saudáveis de construção coletiva e colaborativa de conhecimento.

REFERÊNCIAS

- Bardin, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Contexto, 2016.
- Blanco, P. A urgência da educação midiática. In: Ferrari, A. C. et al. (org.). *Guia da Educação Midiática*. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020. p. 7-8.
- CGI. NÚCLEO da Informação e Coordenação do Ponto BR – NIC.br. *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação: TIC Domicílios*, 2019. Disponível em: <https://www.cetic.br/pt/arquivos/domicilios/2019/domicilios/#bases>. Acesso em: 10 jun. 2022.
- Costa, G. M.; Moura, I. B.; Firmo, Y. O. Produção audiovisual: um caminho para liberdade e protagonismo juvenil na educação básica. *Revista Humanidades e Inovação*, v. 5, n. 1, p. 197-208, 2018. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/575>. Acesso em: 30 abr. 2022.
- Costa Filho, I. C. Educação crítica para os meios na cidadania comunicativa: apropriações para a crítica e o diálogo. *Revista Extraprensa*, v. 15, n. 1, p. 81-95, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/192457>. Acesso em: 20 mar. 2022.
- Educamídia. *Educação Midiática*. 2022. Disponível em: <https://educamidia.org.br/>. Acesso: 1 ago. 2022.
- Lèvy, P. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1997.
- Soares, I. O. *Educomunicação: o conceito, profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio*. 3. ed. São Paulo: Ed. Paulinas, 2014.
- Wilson, C. et al. *Alfabetização Midiática e Informacional: currículo para formação de professores*. Brasília: Unesco, UFTM, 2013.

COLABORAÇÃO

E. B. P. BARCELLOS é a autora da pesquisa e da produção com os estudantes e redatora da Monografia que dá origem a este artigo. M. F. FERREIRA é orientadora da Monografia e responsável pelo recorte conceitual e metodológico para este artigo.